

# O AMOR-PERFEITO

JORNAL CRITICO JOCOSO E INSTRUCTIVO.

## O AMOR PERFEITO.

**N**o empenho em que nos achamos de cada vez mais agradar ao respeitavel publico, que tão benignamente nos tem acolhido, começamos hoje a publicar o interessante romance de Alexandre Dumas intitulado — *AMAURY*, — traduzido pela joven Fluminense a Illm.<sup>a</sup> Sra. D. JOAQUINA BOOM, a quem damos os nossos cordiaes agradecimentos pela offerta que se dignou fazer-nos do seu importante trabalho.

**AMAURY**  
DE  
**Alexandre Dumas.**  
TRADUÇÃO  
DA  
JOVEN FLUMINENSE  
A ILLM.<sup>a</sup> SR.<sup>a</sup>

*D. Joaquina Boom.*

### PREFACIO.

**N**a em França uma cousa que lhe é particular e quasi desconhecida a todo o resto da Europa, é a conversação. Em todos os paizes discute-se, falla-se, perora-se; e em França sómente se conversa.

## HISTORIA DAS LOTERIAS.

(CONTINUAÇÃO DO N.º 6.)

Não sei se se deve admirar igualmente a loteria que instituíram, pouco tempo depois algumas devotas para seu confesor. Este feliz sacerdote, (era um religioso agostinho), acabava de ser elevado a bispo; ganhou na loteria de seus penitentes um bom carro, seis cavallos, um cajado, uma mitra, uma cruz, um anel, e tudo mais que era mister a equipagem d'um prelado.

Houve tambem uma loteria que se chamou a *Loteria da Paizão*. Aquelles que tiraram os lotes grandes receberam, um uma cruz, outro uma escada, outro disciplinas,

Quando eu estava na Italia, na Alemanha, ou na Inglaterra, e annunciava de repente que partiria no dia seguinte para Paris, alguns admiravam-se d'essa precipitada partida e me perguntavam: — Que ides vos fazer a Paris? — Vou conversar, respondia eu. Então todos pasmavam-se de que cansado de fallar, ou de ouvir fallar, fizesse 500 leguas, para conversar. Só os Francezes comprehendiam, e diziam: — Vos sois bem feliz! E algumas vezes um ou dois, dos menos occupados, se dispunham a acompanhar-me. Com effeito, conheceis alguma cousa mais encantadora do que essas pequenas reuniões, no canto de um elegante salão, entre 5 ou 6 pessoas, que deixam caprichosamente sahir as palavras conforme lhes apraz, seguindo e affagando uma idea,

e outros cordas, &c. Houve tambem casamentos por loteria; e, a julgar pelas chronicas, alguns foram bem felizes.

Conta *Sauval* que uma porção de rapazes folgasões de seu conhecimento, em numero de onze, dando uma pequena ceia a dez bellas moças, terminaram a festa por uma loteria, cujos premios eram elles mesmos: cada uma d'essas damas teve o seu patusco que lhe designou a sorte, e a que tirou a sorte grande teve dois um dos quaes ficou logrado, sujeitando-setambem á sorte. Este jogo foi considerado como um casamento em que as partes contractantes fizeram valer seus direitos; e o caso é que os conjuges viveram em optima harmonia. Chamou-se estas loterias—*loterias de amor*.

A galanteria do seculo XVII engendrou as *loterias galantes*.— As damas que ganhavam recebiam madrigaes, suspiros, votos, sonetos sentimentaes, declarações amorosas e mil outras ninharias deste genero, que pouco as enriqueciam, mas que lhes prognosticavam, ou preparavam certos prazeres.

Em fim crearam-se *loterias gastronomicas*, em que se ganhava pasteis, salsichas,

com tanto que ella lhes agrade, desprezando-a logo que tem perdido toda a belleza, para tomar outra idéa, que cresce e se desenvolve, a seu turno, por entre as zombarias de uns, os paradoxos de outros, e agrado de todos, pois que levada ao apogeu de seu brilhantismo, ao zenith de seu desenvolvimento, desaparece, evapora-se, volatilisa-se como uma bolha de sabão, tocada pela dona da casa, que com uma chitarra de chá na mão se approxima alegre e viva, levando de um a outro grupo o prateado fio da conversação geral, recolhendo os parceres, indagando opiniões, apresentando problemas e obrigando, de espaço a espaço, cada grupo a lançar suas palavras no tonel dos Danaides, que se chama conversação?!

pião azimo, empadas, e garrafas de Champagnac. Houve tambem, apezar da admiravel morigeração de nossos bons avós, uma multidão de loterias licenciosas, em que se renovava de alguma fôrma o rapto das *Sabinas*, com a differença de que as hellas raptadas tinham conhecimento do jogo. Em ultima analyse, as loterias de todas as especies estavam tão em moda, que *Mlle. Scudéri* tratou de quatro no grande romance de *Clelia*, tirado, segundo se diz, da Historia Romana.

Mas, posto que já então tivessem suprimido o effeito do commercio das loterias publicas, ellas não tinham ainda chegado á sua perfeição, por isso que nada, ou quasi nada produziam para o governo. Em 1720 um *genovez* reformou-a em Genova, e esta reforma pareceu tão acertada que foi adoptada em França em 1758. Melhoraram ainda ao depois, e são estes jogos hoje com tanto acerto regulados, que o estado ganha com elles sommas immensas emquanto que os particulares perdem a fortuna. Os prêços não devem passar de cincoenta centimos, mas como podem exce-

Ha em Paris 5 ou 6 salões iguaes a este que acabo de descrever, onde não se dança, não se canta, não se joga, e do qual não se sabe entretanto antes das 3 ou 4 horas da manhã. Um d'estes salões é o de um de meus bons amigos, o Sr. conde de M\*\*\*, quando digo um dos meus bons amigos, deveria dizer um dos bons amigos de meu pae, porque o Sr. conde de M\*\*\*, que guarda-se bem de dizer a sua idade, e a quem ninguem pensa em perguntal-o, deve ter de 65 a 68 annos, ainda que, graças ao extremo cuidado, que elle tem de sua pessoa, não parece ter mais de 50; é elle um dos ultimos, e dos mais amaveis representantes d'este pobre seculo tão calumniado; o que elle não julga grande cousa, sem que por isso a maior parte dos incredulos, te-

der, muitos millionarios se tem arruinado; e com as melhores intenções do mundo, prohibindo até que não se arrisque além de dez sollos o governo não poderá impedir que os insensatos tentem fortuna até que um formal desengano desacoroçoe, ou arruine de uma vez.

(Continuar-se-ha)



### VATAPA' QUINTINHO.

Sr. Redactor do Amor-Perfeito:

**N**ESTA época em que V. e seu collega COSMORAMA, com a mais justa indignação, tratam de revindicar a honra da imprensa fluminense, torpemente menoscabada pelo *acciadissimo* e *polido Marmoteiro*, tem muita cabida contar ao público um facto acontecido na Bahia, em presença de muitas pessoas que hoje se acham n'esta corte, porque então estava allí o batalhão d'artilheria que d'aqui fóra destacado.

Era uma noite de espectáculo no theatro; a mania de querer impedir os outros de o julgar.

Ha n'elle dois principios: um que lhe vem do coração, outro do espirito, os quaes se combattem continuamente. Egoista por systema, generoso por temperamento. Nascido na época dos gentis-homens e philosophos, o aristocrata corrige n'elle o philosopho; elle ainda pôde ver o que havia de grande e de espirital no ultimo seculo.

Rosseau o baptisou com o titulo de cidadão; Voltaire lhe predisse que seria poeta; Franklin lhe recommendou ser homem de bem. Elle falla d'esse implacavel 93, como o conde S. Germano fallava das proscriptões de Sylla e da carnificina de Nero. Elle viu passar por sua vez com o mesmo scepticismo os matadores, os setembristas,

tro; a platéa regorgitava de gente, e os camarotes estavam cada um como um quadro das onze mil virgens, menos o do *Marmoteiro*, que era occupado por elle só, pois que sendo em demasia ataralhão, insinuando-se no camarote, como piolho por costura, os donos retiraram-se, e deixaram o sordido gauderio como — villão em casa do sogro. Acabava de se representar um acto da peça, estirou-se o grande *Marmoteiro* pelo camarote fóra, com todo o *horresco referens* de seu individuo, puchou d'um papel, e abrindo a bocca rival dos antigos vehiculos de *salubridade pública*, principiou uma cousa chamada *versos*, que começou assim:

« É justo que se acendam duas vellas. »

— Fóra tolo! fóra basbaque! interrompeu a platéa.

Reina a maior hilaridade; mas o *Prospero*, com a habitual — *sem cerimonia*, — depois de um pouco acalmada a celeuma, diz:

— Ora, Senhores!... Oçam; e se não estiver bom, depois pateiem.

— Vá feito! torna o povo; diga lá, vamos a essa corja de asneiras....

os guillotineiros primeiramente em seus carros, depois em suas carretas. Conheceu Florian e Andre Chernier, Demoustier e M.<sup>me</sup> de Stael, o cavalleiro de Bertin e Chatcaubriand; beijou a mão de M.<sup>mo</sup> Tallien, de M.<sup>mo</sup> Recamier, da princeza Berghèse, de Josephina, e da duqueza de Berri. Elle viu elevar-se Bonaparte e cair Napoleão. O abade Maury o chamava seu escolar, e o Sr. Tallegrand seu discipulo: é um dictionario de datas, um repertorio de factos, um manual de anedotas, uma mina de palavras. Para conservação de sua superioridade, nunca quiz escrever; conta, eis tudo. Tambem como o dizia ainda agora, seu salão é um dos 5 ou 6 de Paris, nos quaes ainda que não haja nem jogo, nem musica, nem dança fica-se até as

« É justo que se acendam duas velas. »

— Fóra! fóra! fiú! fiú! lobo! desearado!... e d'esta vez animou-se tanto a assuada, que a policia quiz intervir; não podendo todavia impedir que uma meia duzia de bollos de *ucassá*, e *aberé* fossem comprimentar, descrevendo parabolás, as ventas *do vate das duas velas*. Conjurada a tormenta, batte palmas o Sr. MUNIZ BARRETO, o querido das *nove irmãs*; e, no meio do maior silencio, recita o seguinte

## SONETO.

« É justo que se acendam duas velas »  
Um poeta bradava ao povo um dia;  
Mas o povo que velas não queria  
Do poeta zombou, deu fóra a ellas.

O poeta insistiu, e ir-lhe ás guellas  
O povo quasi, quasi já queria:  
A *Marmota* mudada em poesia  
Quasi leva tambem esmurradellas!

Có as velas apagadas, e corrido  
Qual nunca succedeu nem ao BARRETO,  
Foi-se o poeta a entreméz vestido.

O povo que o tratou peor que a um preto,  
Veio em fim a saber, arrependido,  
Que das velas a teima era soneto!

3 ou 4 horas da manhã. E' verdade que nos seus bilhetes de convite elle escrevia: Conversar-se-ha, como outros fazem imprimir: Dansar-se-ha....

A formula affasta geralmente os banqueiros e os corretores, e attahé as pessoas de espirito que gostam de fallar, os artistas que gostam de ouvir, e os misantropos de todas as classes, que apezar dos rogos das donas de casa, não tem querido arrisear-se a um solo de cavalleiro, e sustentam que a contradansa é assim chamada, por ser o contrario da dansa. Quanto ao mais, tem elle um talento admiravel para sustentar com a palavra as theorias que podem offender as opiniões, ou discussões que ameaçam tornar-se fastidiosas. Um dia, um moço de compridos cabellos e longa bar-

Agora, Sr. Redactor, convém que diga ao *Marmoteiro*, que tendo-o *exotudo* a terra onde viu a luz, por julgal-o uma — *almaria venenosa*, — cumpre que elle n'esta eidade, ou trate de corrigir-se, ou prepare-se então para, depois de ver-se repellido de toda a casa honesta, ficar á mercê da tapaziada solta, e dar nas praças publicas um espectáculo que muito agradará ao povo, substituindo, por este modo ao *Lucas*, e ao *Praia Grande*. UM TAMOYO.



## POESIA.

## A SYLPHO

OU

## MEU PRIMEIRO AMOR.

POEMA DE V. B.

(CONTINUAÇÃO DO N.º ANTECEDENTE.)

IX.

## RECEIOS.

O avaro é solerte, é preevido,  
E mais que muito véla no thesouro  
Que elle avulta, avultando na avareza,

ba, fallava diante d'elle de Robespierre, do qual exaltava o systema, e deplorava a prematura morte, predizendo sua rehabilitação. E' um homem que não foi julgado, dizia elle. Felizmente foi elle executado, respondeu o Sr. conde de M\*\*\*; e a conversação ficou n'isto. Ha um mez, pouco mais ou menos, que me achei n'um d'estes soirées, no qual, depois de ter-se quasi esgotado todos os assumptos, chegou-se sem dúvida por não haver mais que dizer, a fallar-se de amor. Era justamente em um d'estes momentos em que a conversação se torna geral e em que as palavras se dirigem de uma a outra extremidade do salão.

— Quem falla de amor? perguntou o conde de M\*\*\*.

— E' o doutor P\*\*\*, disse uma voz.

E apesar de seguro ter os cofres  
Um intimo receio o punge, e anceia.

Assim minha alma  
Vella, volteia  
Junto da Sylpho  
Que a abraza, e enleia;  
Assim minha alma  
Sente o terror  
De que quetrem possa  
Leve favor  
Feliz obter  
De quem a faz  
De amor morrer.

Mulher! Ah quanto euerra de sublime  
Da criação este prodigio immenso!  
Companheira do homem nos prazeres,  
Companheira do homem na desgraça:  
Elle, amando-a, lhe traz pendente o nome  
Dos labios como pende o som d'um hymno  
Da corda mais harmonica da harpa  
De um hardo todo amor, todo ternura;  
E, amando-a com vero estremezimento,  
Embevecido nos encantos d'ella,  
Receia a todo o instante que outros vendo-a  
A belleza lhe inquinem com as vistas,  
E o coração lhe movam de piedade,  
Tão nobre sentimento, mas stúppicio  
Para quem ama como eu amo a Sylpho!

X.

CIUME.

Oh! paixão das paixões a mais nefasta,

— É que diz elle d'isso?

— Diz que é uma congestão cerebral benigna, que se pôde curar com diéta, bichas e sangrias.

— Pensais isto, doutor?

— Sim; depois da exaltação a cura é mais rapida e ao mesmo tempo mais segura.

— Mas, doutor, supponde que se não possui, supponde mesmo que não se dirige a vós, que descobriste a panacéa universal, porém a algum de vossos collegas, menos versado do que vós na clinica: morre-se de amor?

— Por Deus, Sr. conde, é uma questão esta que não se deve propôr aos medicos, replicou o doutor, mas sim aos doentes. Respondei, Srs., dizei, Sras.

Tormento per-luravel, dôr indomita,  
Sentimento cruel, que desnatura-  
O homem que te soffre, crú ciume,  
Longe, longe de mim, não me laceres  
O coração que tenho tão sensivel!  
Abrigado no peito, és qual incendio  
Que o proprio esforço d'extinguil-o ouaugmenta,  
Ou és qual o aspid enreclado  
Que mata quem pretende acaloral-o!  
Tu desairas, rebaixas quem te soffre,  
Importuno sentir, tu es o poste  
Em que amantes phreneticos se matam  
Tendo da vida toda a força ingente!

Não me conturbes  
A paz que gózo  
Sentir ferino  
Tão tormentoso,  
E os socios teus  
Odio, vin cança  
Não atormentem  
Os dias meus...

Mas debalde te exconjuro,

Eu frustraneo te exorciso;

Imprecações, exorcismos

Acolhes com negro riso

E lava de atuo volcão,

Me abraças o coração!

Eu confesso, sou fraco; eu sacrificio  
Meu orgulho ante a Sylpho, que idolatro:  
Vendo-a tão bella, em juvenude ardendo  
Como arde o aloe, e a myrrha no aposento  
De valida sultana, vendo-a rir-se

Imagina-se bem, que sobre uma tão grave questão, as opiniões se dividiram. Os moços, que tinham tempo bastante para morrer de desespero, responderam que sim; os velhos, que não podiam succumbir senão aos defluxos, em gottas, responderam que não, as senhoras sacudiram as cabeças em ar de dúvida, sem se pronunciarem, pois eram muito altivas para dizer não, e muito sinceras para dizer sim. Todas occuparam-se de tal sorte a se explicarem, que acabaram por não se poderem entender.

— Pois bem, disse o conde, eu quero vos tirar d'este embaraço.

— Vos?

— Sim, eu

— E como?

Como o primeiro albor da madrugada,  
E volver-se como a ave mais esvelta,  
Se me enlévo também sinto onlevarem-se  
Outros muitos. Então se me comprime  
O coração; arquejo, gemo, aneio  
Como de baixo de gravame immenso!  
Si ella olha, os olhares lhe acompanho,  
Se falla, esse olhar me vibra extranhos  
Sons no ouvido, e se risonha, e meiga  
Mais se apresenta, um frio se me cõa  
Por todo o ser, e o cerebro enfermo  
Desatina, delira, e me amargura!  
Quero-a só minha como eu sou só d'ella,  
D'ella, d'ella somente porque amando-a  
Entreguei-me ao poder de seus encantos!  
Mas ella diz-me amar-me, e são contestes  
Seus beijos, seus agrados em provar-m'o.  
Que importa? Esses carinhos, esses beijos  
Que eu permuta por outros de minha alma,  
Esses beijos tão meus, ella perjura  
Não pôde a outro dar, e assim traidora

Pollir-lhe a vida  
De alma ventura,  
E me cavar  
A sepultura?

Quem sabe?... mas paixão contradictoria,  
Ou deixa de rallar-me, ou já de prompto,  
Extinguindo meu mal m'extingue os dias.

(CONTINUAR-SE-HA.)



— Dizendo-vos o amor de que se morre e aquelle de que se não morre.

— Ha então muitas sortes de amor? perguntou uma senhora, que talvez tivesse menos direito do que as outras, a fazer esta pergunta.

— Sim, Sra., respondeu o conde; e mesmo agora seria um tanto longo enumeral-as. Voltemos pois á proposição que vos fiz: é quasi meia noite, temos ainda duas, ou tres horas por nossas. Estais assentados em boas cadeiras; o fogo arde alegremente na lareira. Fóra a noite é fria e cáe a neve. Vós estais pois nas circumstancias, em que eu desejava achar um auditorio. Não vos fatigo mais: Augusto mandai fechar as portas e voltai com o manuscrito, que bem sabeis.

### LOGOGRIPO.

Se a minha primeira só  
Tu me quizeres tomar,  
A deves ter no teu fato,  
Ou entre os sons m'encontrar.

Porém, unindo esta á quarta  
Certo tens no corpo teu;  
Pois ainda o muito pobre  
Sempre tem isto de seu.

Ainda a primeira e quarta,  
Se um R se accrescentar,  
E' cousa que todos pedem,  
Quer grande, quer popular.

Reúne primeira e segunda;  
E' trabalho de animal:  
O seu conteúdo é doce,  
Prestimoso, e não faz mal.

A segunda com a quarta  
Faz o frade e faz a freira:  
Os povos também o dão  
Em tempo — d'outra maneira.

Um moço levantou-se, era o secretario do conde, rapaz encantador e cheio de distincção, que dizia em particular, estar na casa sob um titulo mais chegado do que o que acabamos de indicar, o que faria crer a affeição paternal que lhe consagrava o conde.

A' palavra manuscrito romperam exclamações e infinidade de instancias.

— Perdoai, disse o conde; não ha romance sem prefacio, e ainda não acabei o meu. Vós podereis suppôr que fosse eu o inventor d'esta historia, e occupo-me em affirmar antes de tudo, que nada inventei. Eis como a sobredita historia veio a minhas mãos: sendo eu executor testamenteiro d'um meu amigo, morto ha 18 mezes, achei entre seus papeis, as memorias, que



A minha terceira só  
Se a vejo em Nize adorada,  
E' prova de que sua alma  
Não existe amargurada.

A terceira co'a primeira  
E' jogo particular;  
Mas a policia *atrevida*  
Não o deixa prosperar.

A quarta com a terceira  
Acharás em Albion:  
Fórma rixas, gasta *libras*,  
Porque o *petisco* é bom.

A terceira com a quarta  
Verás na religião;  
Tambem na Maçoneria  
Bem certo me encontrarão.

Tens aqui as partes minhas,  
Decifra agora o meu todo;  
Que por certo está bem facil  
Penso eu, cá a meu modo.

elle escrevia, não sobre a vida de outros, devo dizer-vos, mas sobre a sua propria. Era um medico. Tambem vos peço perdão por que essas memorias não são mais que uma autopsia moral. Oh! não vos assusteis, Senhoras, autopsia moral, autopsia, não feita com exalpcelo, mas com a penna; uma d'estas autopsias de coração, ás quaes gostais tanto de assistir. Outro escripto, que não é de seu punho, estava junto ás suas lembranças, como a biographia de Kressler, as meditações de Murr. Eu reconheci essa letra, era de um moço que muitas vezes encontrei em sua casa, e de quem era tutor. Estes dois manuscritos, que separados não faziam mais que uma historia inintelligivel, completavam-se um ao outro; eu os li e achei a historia muito... como o

Ao rei, ao principe, ao grande,  
Hei meu serviço votado:  
Se d'elles sou tão querido,  
Por outros sou mal olhado.

F. A. COSTA.



CHARADAS.

Brilham as letras lá na culta Europa  
Das artes a ascendencia é portentosa!  
Mas onde a natureza é mais brilhante,  
Mais ingente, mais bella, mais formosa?— 1

Um toiro sobre os hombros sustentando,  
C'uma punhada a vida lhe arrancava!  
E logo com feroz voracidade  
Ali mesmo no circo o devorava! 2

Vilcza! a paz comprada a pezo d'ouro!  
Com a espada de Brenno na balança!  
Embora a ingrata patria me banisse  
Da infamia a liberta a minha lauca.

X.

direi? muito humana. Tomei por ella um grande interesse; e como, em minha qualidade de sceptico (vós sabeis que é a reputação que tenho, felizes aquelles que têm uma reputação qualquer), eu não tomo grande interesse em tudo, pensei que se esta narração, que me tocou o coração, perdão, doutor, se me sirvo d'esta expressão, eu sei que n'este sentido o coração não existe, porém é necessario servir-me das locuções usadas, sem isso tornaino-nos inintelligiveis) eu pensei pois, que se esta narração me tocava o coração a mim sceptico, poderia facilmente produzir o mesmo effeito em meus contemporaneos, pois é preciso dizer-vos, uma pequena vaidade me lisonjeou, era de render, escrevendo, minha reputação de homem de espirito, como

De pedra ou de ferro,  
Em moinho regular,  
Debaixo do eixo  
Se ha de encontrar.— 2  
A ti me dirijo,  
Vou comtigo falar.— 1

Desfruta da terra  
Que não semeiou,  
Que p'ra seu beneficio  
Nada empregou.

E' um meia cara  
Qu'em casas a'beias,  
Desfruta jantares,  
Almoços e ceias.

E' folgazão,  
Enganador,  
Aventureiro,  
Defraudador.

POR A. DE M.



Principio, primasia,  
Origem, preeminencia,— 2  
Infuusto, aziago dia.— 2  
Medico por excellencia,  
Antes da homocopathia.

POR A. DE M.

aconteceu a M.; não me recordo mais de seu nome; vós sabeis que veio elle a ser conselheiro de estado. Puz-me então a classificar os dois jornaes e a numeral-os, conforme o logar que deviam occupar, para que a narração tivesse um sentido; depois risquei os nomes proprios para substituil-os por outros; em fim fallei na terceira pessoa, em logar de os deixar fallar na primeira, e n'uma bella manhã, sem que o pressentisse, me achei á frente de dois volumes...

— Que não mandaste imprimir, talvez por que algumas das personagens ainda vive?

— Por Deus que não, não é esta a razão: das duas principaes personagens, uma é morta ha 18 mezes, e a outra deixou Paris

A primeira com a terceira  
E' dinheiro, e avultado;  
A segunda com a terceira  
E' o ar quando agitado.

Todas tres são asylo mui profundo  
De quem não quer viver cá n'este mundo.

POR UMA JOVEN.



Sou da morte percursor — 2  
Bello nome de mulher, — 2  
Toda paixão, toda amor  
A quem ella o pcito der  
Póde crêr-se tão ditoso  
Como o maior fortunoso.

A explicação das charadas do n.º antecedente é : — 1. **Solio** — 2. **Lealdade** — 3. **Habilidade** — e 4.ª **Sabatina**.

ha 15 dias. Oia, vós sois muitissimo occu-  
pados e esquecidos, para reconhecerdes um morto e um ausente, por mais semelhantes que sejam seus retratos. E' pois outro motivo quem me reteve.

— E qual é?

— Caluda! não digais isto nem a Lamennais, nem a Beranger, nem a Alfred de Vigny, nem a Soulié, nem a Belzac, nem a Deschamp, nem a S<sup>te</sup> Beuve, nem a Dumas; mas eu tenho promessa d'uma das primeiras cadeiras vagas da academia se continuo a nada dizer. E pois só quando o houver recebido fallarei livremente. Augusto, meu amigo, continuou o conde de M\*\*\*, dirigindo-se ao moço, que acabava de entrar com o manuscripto: assentai-vos e lêde, nós vos escutamos.